O Ensino da Língua Mirandesa em Portugal: Recolha de Elementos

por Ana Isabel C. Mendes
Universidade de Estudos Estrangeiros de Pusan

Resumo

Pretendemos neste artigo fazer uma síntese do ensino da língua mirandesa em Portugal, desde 1986 até 2004. Apercebemo-nos que a informação sobre este tema se encontrava dispersa e, após inúmeros contactos com professores e especialistas, conseguimos obter resultados satisfatórios no sentido de apresentar um breve estudo panorâmico do ensino daquela língua em Portugal. Dividimos o nosso trabalho por áreas onde a língua mirandesa é ou foi leccionada: Lisboa, Porto, Vila Real e concelho de Miranda do Douro (Sendim, Miranda do Douro, Palaçoulo, Fonte de Aldeia, Malhadas e Duas Igrejas). Apresentamos informações sobre o ensino do mirandês em estabelecimentos de ensino e instituições situadas nas zonas acima mencionadas, relativamente a: ano(s) lectivo(s) e respectivo(s) nível(eis) de escolaridade, carga horária, objectivos e conteúdos programáticos, corpos docente e discente.

Abstract

In this article, we intend to offer a synthesis of the teaching of the Mirandese language in Portugal from 1986 until 2004. We realized that the information about the subject was somewhat dispersed and, after several contacts established with teachers, professors and other specialists, we were able to obtain satisfactory results in order to dr

aw a brief panoramic study of the teaching of Mirandese in Portugal. The text is presented through examining the different localities in w hich Mirandese has been taught during this period: Lisboa, Porto, Vil a Real and the region of Miranda do Douro (Sendim, Miranda do Do uro, Palaçoulo, Fonte de Aldeia, Malhadas and Duas Igrejas). We pro vide information about the teaching of Mirandese in schools and insti tutions located in these localities, regarding school year(s) and level(s), teaching hours, goals and programs, and teachers and students.

Línguas usadas / Languages used: português e mirandês.

A língua mirandesa é uma língua românica, minoritária ou regional, falada por entre 12.000 a 15.000 pessoas, no Nordeste de Portugal, co ncelhos de Miranda do Douro (*San Martino de Angueira, Cicuiro, C ustantin, Paradela, Aldinuoba, Bal d'Aila, Miranda do Douro, Freixe nosa, Picuote, Speciosa, Pruoba, Infainç, Zenízio, Malhadas, Peinha Branca, San Pedro de la Silba, Palancar, Bal de Mira, Fuonte Lhad ron, Palaçuolo, Augas Bibas, Dues Eigreijas, Cérceno, Prado Gaton, Fuonte Aldé, Bila Chana de Barciosa e Sendin*) e de Vimioso (*Bilas seco e Angueira*) (1).

O trabalho desenvolvido no séc. XIX, por José Leite de Vasconcell os, marca o início do estudo, promoção e divulgação desta *língua de tradição oral e rural* (2), reconhecida oficialmente em 1999, através d a Lei nº 7/99 de 29 de Janeiro (3). Os artigos 3º e 5º desta lei cond uzem à necessidade de *regulamentar o direito à aprendizagem do m irandês, bem como o necessário apoio logístico, técnico e científico* (4). É neste âmbito que se enquadra o Despacho Normativo nº 35/99 (5), que regulamenta o ensino do mirandês em estabelecimentos dos ensinos básico e secundário do concelho de Miranda do Douro.

Há dois momentos, anteriores a 1999, que consideramos decisivos para a integração do mirandês nos currículos das escolas nacionais, o primeiro marcado pelo insucesso, o segundo pelo êxito:

- em 1982 é apresentada *ua petiçon al Stado (Menistério de Eidu caçon) pul Uôrgano de Geston de la "Escola Secundária de Miranda do Douro" que recebiu la seguinte respuôsta: "Em referência ao V/ofício nº 573/82, de 12 de Novembro, respeitante à criação da cadeira optativa de Mirandês, informo V. Exª de que legalmente não é possível a introdução de disciplinas estranhas aos "curricula" em vigor para todo o País (...)", assina: Maria Alexandra de Oliveira e Castro.* (6)
- em 1985, uma nova proposta de inclusão do mirandês como disciplina de opção nas escolas do distrito de Miranda do Douro, feita pelo Dr. António Maria Mourinho (7) e subscrita pelo presidente da Câmara de Miranda do Douro, é autorizada por despacho do Ministério da Educação de 8 de Setembro, o qual *autoriza a inclusão a título facultativo, no plano curricular do 5º ano de escolaridade das Escolas Preparatórias do Concelho de Miranda do Douro a Disciplina de Língua Mirandesa, com a carga curricular de 2 horas semanais.*

Na sequência deste despacho, o mirandês começa a ser ensinado pela primeira vez no ano lectivo de 1986/1987, como disciplina opcional, nas escolas preparatórias de Miranda do Douro (Escola Básica do 2º Ciclo (EB2) de Miranda do Douro) e de Sendim (Escola Básica do 2º e 3º Ciclos (EB2, 3) de Sendim).

Até hoje, o mirandês tem sido ensinado na Educação Pré-escolar,

no Ensino Básico (1 °, 2 ° e 3 ° ciclos) e no Ensino Superior. Os prof essores da disciplina, ainda sem habilitação própria para a docência d e língua mirandesa, são na sua grande maioria falantes nativos. Segu iam, até à publicação da *Convenção Ortográfica da Língua Mirandes a* de 1999 (8), os *Estudos de Philologia Mirandesa* (9) e são eles qu em redige o programa da disciplina e elabora os materiais, visto aind a não haver nenhum manual escolar de língua mirandesa (uma das p rioridades absolutas da "Proposta de programação de iniciativas para o desenvolvimento da língua mirandesa (2000-2001 e ss.)" (10) ainda não atingida).

Passemos a apresentar, distribuídas por espaços geográficos (Lisbo a, Porto, Vila Real e concelho de Miranda do Douro), as instituições onde é/foi leccionada a língua mirandesa, referindo aspectos relaciona dos com a disciplina, o corpo docente e o corpo discente.

(1) "A situação actual da língua mirandesa e o problema da delimi tação histórica dos dialectos asturo- leoneses em Portugal", M anuela Barros Ferreira. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (Comunicação publicada na Revista de Filología Ro mánica, Vol. 18 (2001), pp. 117-136); in http://mirandes.no.sapo .pt/BEestudos2.html.

(2) "A descoberta do mirandês - Marcos principais", Manuela Barr os Ferreira; in http://mirandes.no.sapo.pt/LMdescoberta.html.

(3) Lei nº 7/99 de 29 de Janeiro, em Anexo.

(4) Despacho Normativo nº 35/99, em Anexo.

(5) Despacho Normativo nº 35/99, em Anexo.

(6) "Ansino de l Mirandés", Abílio Domingos Raposo, pág. 100 in

Estudos mirandeses: balanço e orientações. Homenagem a António Maria Mourinho (Actas do Colóquio internacional: Porto, 26 e 27 de Março de 1999), Meirinhos, José Francisco (org.). Granito Editores e Livreiros, Porto 2000, pp. 99-107.

(7) biografia do Dr. António Maria Mourinho em: http://www.letras.up.pt/upi/cem/mourinho.htm

(8) Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa, Câmara Municipal de Miranda do Douro, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Miranda do Douro / Lisboa, 1999.

(9) Estudos de Philologia Mirandesa, José Leite de Vasconcellos. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900-1901.

(10) "Proposta de programação de iniciativas para o desenvolvimento da língua mirandesa (2000-2001 e ss.)", grupo de estudo dalíngua mirandesa: Manuela Barros Ferreira, Amadeu Ferreira, António Alves, Domingos Raposo. Lisboa, 30 de Setembro de 2000 (versão 16) in http://mirandes.no.sapo.pt/LMPSdecdes.html.

Lisboa

Em Lisboa, o mirandês é ensinado na Associaçon de Lhéngua Mirandesa (ALM), *a primeira associação do país para a divulgação, e promoção, da língua e cultura mirandesa fora da área geográfica da designada "Terra de Miranda"*, que *pretende reunir os mais de 2.000 potenciais falantes de várias idades, profissões e graus académicos, com raízes nos municípios de Miranda do Douro e Vimioso, e residentes na área da capital* (1). A ALM é presidida por Amadeu Ferreira, foi formada em 2001 (a escritura pública foi feita no ano seguinte, em Março) e tem sede na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A ALM oferece actualmente na sua sede, das 21:00 às 22:00 horas, o 3º curso (2) semanal de LM, leccionado pelo presidente da associação. O curso teve início em Novembro de 2003 e decorrerá até ao final de Junho de 2004. O público-alvo é constituído sobretudo por adultos, falantes de mirandês.

A ênfase dos conteúdos programáticos deste curso e dos anteriores tem sido colocada na componente escrita, abordando também aspectos relacionados com a literatura e cultura mirandesas:

1º curso: iniciação à escrita e à gramática do mirandês.

2º curso: iniciação à cultura e à literatura mirandesas; estudoe pesquisa de vocabulário temático, nas seguintes áreas: animais; plantas e árvores. Desenvolvimento da escrita e do estudo da gramática do mirandês. Elaboração de textos para publicação na folha semanal do Jornal Nordeste em mirandês.

3º curso: pesquisa intensiva no domínio do vocabulário do mirandês. Desenvolvimento da escrita e do estudo da gramáticae da literatura do mirandês. Elaboração de textos para publicação na folha semanal do Jornal Nordeste em mirandês.(3)

(1) "Língua Mirandesa divulgada por associação transmontana - Colectividade foi idealizada há cerca de um ano", Jornal de Notí

cias, edição de 7 de Junho de 2001, in http://www.bragancanet.pt/picote/portugues/imprensa/2001-06/jn_lingua_mirandesa.htm. Sobre as actividades da ALM ver http://mirandes.no.sapo.pt/LMPSituacao.html.

(2) O 1º curso (com uma turma composta por 24 alunos) decorreu de Março a 30 de Junho de 2002 e o 2º curso de Janeiro a Julho de 2003, ambos na sede da ALM. A turma inicial continua a ser a actual, com uma média aproximada de 25 alunos por curso. Comunicação pessoal do Dr. Amadeu Ferreira, 28 de Janeiro de 2004.

(3) Comunicação pessoal do Dr. Amadeu Ferreira, 28 de Janeiro de 2004.

Porto

No segundo semestre do ano académico 2003/2004 (Março) terá início na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) um Curso Livre de Mirandês (1), a funcionar no Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER). A ideia partiu do Dr. José Francisco Meirinhos, membro do Centro de Estudos Mirandeses (2) da FLUP, criado em 1997, e a iniciativa foi organizada em conjunto com o DEPER.

O docente, Professor Doutor António Bárbolo Alves, disponibilizou-nos o programa do curso (3), que terá como:

a) objectivos:

- *Conhecer os sons e as normas ortográficas da língua mirandesa;*
- *Conhecer alguns aspectos gerais da literatura mirandesa, desde*

o período da oralidade até à escrita;

- *Perspectivar o conhecimento de uma dimensão histórica da Terra de Miranda permitindo uma visão dinâmica da sua cultura.*

b) conteúdos:

I. História da língua

II. Gramática: Descrição da língua mirandesa

III. Literatura mirandesa

IV. Conteúdos culturais.

(1) Para mais informações ver http://www.letras.up.pt/deper/.

(2) Sobre o Centro de Estudos Mirandeses: http://www.letras.up.pt/upi/cem/cem.htm#1.

(3) Comunicação pessoal do Professor Doutor António Bárbolo Alves, 16 de Janeiro de 2004.

Vila Real

No pólo de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), foi oferecido pelo Departamento de Letras um Curso Livre de Mirandês, leccionado pelo Dr. Domingos Raposo, nos anos lectivos de 2000/2001 (com 56 alunos) e de 2001/2002. (1)

(1) "Dados sobre o ensino do mirandês", http://mirandes.no.sapo.pt/LMRensino.html

Concelho de Miranda do Douro

Sendim

Em Sendim, vila do concelho de Miranda do Douro, a língua miran desa começou a ser leccionada no ano lectivo de 1986/1987, na Escol a Preparatória de Sendim (hoje Escola Básica do 2º e 3º Ciclo(EB2, 3) de Sendim), no mesmo ano em que se introduzia também a discipli na no currículo da Escola Preparatória de Miranda do Douro(Escola Básica do 2º Ciclo (EB2) de Miranda do Douro). Contudo, se nesta ú ltima o mirandês continuou a ser ensinado nos anos subsequentes, o mesmo já não aconteceu na primeira. O ensino do mirandês em Send im foi retomado em 2000 e, desde então, tem continuado graças às p ropostas de integração da disciplina no currículo, feitas pelos docente s (1), com a aquiescência do Conselho Executivo.

No ano lectivo de 2000/2001, o então professor da disciplina, Dr. C arlos Ferreira, diz-nos que o mirandês é ensinado nas seguintes esco las do agrupamento (2): Escola Básica do 1º Ciclo (EB1) de Sendim e EB23 de Sendim. Contou no 1º ciclo com 50 alunos e no 2º ciclo c om 39 alunos (3). Em 2001/2002, ainda de acordo com informação do Dr. Carlos Ferreira, o mirandês começou a ser ensinado no 3º ciclo da EB2, 3 de Sendim (4).

Sabemos que no ano lectivo seguinte (2002/2003), a disciplina foi l eccionada pelo Dr. Emílio Martins, contudo não dispomos de dados s obre níveis de ensino nem número de alunos.

No ano lectivo de 2003/2004, a disciplina extra-curricular de Língu a e Cultura Mirandesa é ensinada pelo Dr. Duarte Martins a quatro turmas(cada uma com um tempo lectivo de 45 minutos por semana):

- no Jardim de Infância (JI) de Sendim (5), a uma turma de 14 al unos;
- na EB1 de Sendim, a uma turma composta por um total de 21 a lunos de todos os anos: 1° ano: 6 alunos; 2° ano: 4 alunos; 3° an o: 3 alunos; 4° ano: 8 alunos.
- na EB2, 3 de Sendim:

a) no 2° ciclo, a uma turma formada por 5 alunos do 5 ° ano e 9 do 6 °.

b) no 3° ciclo, a uma turma formada por 13 alunos do 9 ° ano e 4 do 7 °. Inscreveram-se ainda 3 alunos do 8 ° ano, mas não pude ram frequentar as aulas devido a incompatibilidade de horários(6).

Na escola EB2, 3 de Sendim foi ainda leccionado um curso de for mação intensivo, de nível elementar, pelo Dr. Amadeu Ferreira, em 2 000, o primeiro após a *Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa.* Teve uma duração de um fim-de-semana (dias 28 e 29 de Outubro, das 10:00 às 13:00 e das 15:00 às 19:00), foi promovido pelo Dr. Ama deu Ferreira, organizado pela Casa de la Lhéngua de Sendim e Mirai Qu' Alforjas e apoiado pela escola EB2, 3 de Sendim, Junta de Freg uesia de Sendim e Câmara Municipal de Miranda do Douro.

O principal objectivo deste curso foi *o de partilhar os saberes des ta língua secular, entre a aqueles que pretendam adquirir para sua f ormação pessoal a segunda língua oficial em Portugal* e *outra das ideias é dar uma oportunidade a todos quantos não tiveram hipótese de estudar esta forma de comunicar durante a sua formação escolar* (7)

(1) Docentes em: 2000/2001, 2001/2002: Dr. Carlos Ferreira; 2002/2003: Dr. Emílio Martins; 2003/2004: Dr. Duarte Martins.

(2) As escolas do agrupamento são: EB2, 3 de Sendim, EB1 de Sendim, JI de Sendim, EB1 de Palaçoulo e EB1 Fonte de Aldeia, JI de Palaçoulo, EB1 Picote, EB1 de Águas Vivas, EB1 de Prado Gatão. in http://www.cfae-planalto-mirandes.rcts.pt/agsen.htm.

(3) "Dados sobre o ensino do mirandês", http://mirandes.no.sapo.pt/LMRensino.html.

(4) ibidem.

(5) Em 2001, avançou-se com a proposta de ensino do mirandês no JI de Sendim, contudo gorada: *l cunseilho eisecutibo de l agrupamiento de scuolas de Sendin, decidiu apreponer l ansino de l mirandés a la scuola* (…) *pré-purmária de Sendin, mas n un parece que haba cundiçones pa las cousas abançaren yá ast anho.* "L mirandés nas scuolas de l ansino básico", Carlos Ferreira, 11 de Novembro de 2001; in http://mirandes.no.sapo.pt/LMRensino.html.

(6) Comunicação pessoal do Dr. Duarte Martins, 4 de Fevereiro de 2004.

(7) "Ensinar o mirandês aos seus falantes "Mirai Q'alforjas" promove curso de formação intensivo na vila de Sendim", Francisco Pinto, 28 de Outubro de 2000. In http://www.bragancanet.pt/sendim/index.html.

Miranda do Douro

Em Miranda do Douro, a língua mirandesa é ensinada num estabelecimento de ensino superior (Universidade de Trás-os-M

ontes e Alto Douro) e em dois estabelecimentos de ensino básico e secundário (1): na Escola Básica do 2º Ciclo (EB2) de Miranda doDouro e na Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico (ES/3) de Miranda do Douro (2). De seguida, passamos a apres entaros elementos que recolhemos sobre o ensino da língua mir andesanestas instituições.

(1) Temos conhecimento de propostas para ensinar mirandês na Escola Primária (EB1) de Miranda do Douro, no entan to a disciplina ainda não é aqui leccionada:

- *Astanho nun fui por delantre ua prepuosta para ampe çar aansinar la léngua mirandesa na scuola purmária de la cidade de Miranda.* "L mirandés nas scuolas de l ansino básico", Carlos Ferreira, 11 de Novembro de 2001; in http://mirandes.no.sapo.pt/LMRensino.html.

- Com 75 inscrições para o ano lectivo de 2003/2004, foi feito um pedido à DREN para leccionar seis tempos l ectivos de língua mirandesa. Comunicação pessoal do Dr. Duarte Martins, 26 de Janeiro de 2004.

(2) O agrupamento de Escolas de Miranda do Douro é consti tuído por: EB1 Miranda do Douro, J.Infância de M. Douro, EB1 Malhadas, EB1 Duas Igrejas, EB1 Cércio, EB1 Vila Chã, EB1 Silva, EB1 Ifanes, EB1 Paradela, EB1 Cicouro, EB1 S. Martinho; escolas do agrupamento encerradas: EB1 Fonte Ladrão , EB1 Granja, Póvoa, Freixiosa, Genísio, Constantim, Especiosa, Aldeia Nova, Pena Branca, Vale de Mira.

Escola Básica do 2º Ciclo (EB2) de Miranda do Douro

Como dissemos atrás, foi na EB2 de Miranda do Douro que teve i nício o ensino da língua mirandesa, como disciplina opcional no 2º ci clo, no ano lectivo de 1986/1987. A integração da disciplina no currí culo da escola foi proposta pelo Dr. António Maria Mourinho e autoriz ada pelo já atrás referido despacho de 8 de Setembro de 1985.

Sobre a percentagem de frequências da disciplina nesta escola, des de 1986 a 1999, o professor Domingos Raposo, diz-nos (1) que:

L grau de partecipaçon an relaçon al número total de studantes d e la Scuôla onde funciona, desde l ancomeço (1986/87) até hoije (19 98/99), ten rundado, an termos percentuales, ls 25%.

Registórun-se alguas bariaçones de anho para anho, tenendo cum o causa, an nuôsso antender, la maior ou mais pequeinha balorizaço n de la lhéngua puls ancargados de eiducaçon i agiêntes eiducatibos (ua beç que nun son siêmpre ls mesmos), atingindo l sou punto m ais baixo an 1991/92 cun solo 13% i l mais alto no anho an curso c un 42%.

Para os anos de 1999 a 2002, o referido professor aponta um total de 122 alunos (2):

- 1999/2000: 5º ano - 37 alunos; 6º ano - 19 alunos;
- 2000/2001: 5º ano - 12 alunos; 6º ano - 30 alunos;
- 2001/2002: 5º ano - 12 alunos; 6º ano - 12 alunos.

O Dr. Domingos Raposo indica ainda como número total de alunos que frequentaram a disciplina de Língua Mirandesa na EB2 de Miranda do Douro até 2002: 527 (3), numa média de 34 alunos por ano.

(1) "Ansino de l mirandés", Abílio Domingos Raposo, pág. 103; inEstudos mirandeses: balanço e orientações. Homenagem a António Maria Mourinho (Actas do Colóquio internacional: Porto, 26 e 27 de Março de 1999), Meirinhos, José Francisco (org.). Granito Editores e Livreiros, Porto 2000, pp. 99-107.
(2) "Dados sobre o ensino do mirandês", in http://mirandes.no.sapo.pt/LMRensino.html.
(3) ibidem.

Escola Secundária com 3º Ciclo (ES/3) do Ensino Básico de Miranda do Douro

Em 2003/2004, teve início o ensino da disciplina extra-curricular de Língua e Cultura Mirandesa na Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico (ES/3) de Miranda do Douro, leccionada pelo Dr. Duarte Martins. De acordo com este docente, a disciplina é leccionada uma vez por semana (45 minutos), em todos os anos do 3º ciclo: 7º ano (18 alunos inscritos), 8º ano (20 alunos inscritos) e 9ºano (17 alunos inscritos), perfazendo portanto um total de 3 tempos lectivos (1).

(1) Comunicação pessoal do Dr. Duarte Martins, 26 de Janeiro de 2004.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

No pólo de Miranda do Douro da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Dr. Domingos Raposo tem leccionado mirandês, seguindo o critério de escrita e de leitura da *Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa*, 8 horas por semana, a uma turma de 25 alunos da Licenciatura em Antropologia Aplicada ao Desenvolvimento:

- em 2002/2003, o mirandês (Língua Estrangeira) foi ensinado como disciplina obrigatória dos 3° e 4° anos da referida licenciatura, com uma duração de dois semestres e com avaliação contínua;
- em 2003/2004, o mirandês (Leituras Antropológicas em Línguas Ibéricas) continua a ser ensinado como disciplina obrigatória dos 3° e 4° anos, com uma duração semestral e com o mesmo tipo de avaliação.

Sobre o trabalho desenvolvido na UTAD, o Professor Doutor Xerardo Pereiro Pérez, coordenador da Licenciatura em Antropologia Aplicada ao Desenvolvimento diz-nos que (1) *os alunos têm realizado trabalhos na área da antropologia lingüística (uso social da língua mirandesa)* e que se encontra em fase de preparação *um curso de verão sobre língua e cultura mirandesa* e uma *candidatura para Património Oral da Humanidade*. O mesmo docente informa-nos ainda que *com a próxima reestruturação do Curso de Antropologia Aplicada ao Desenvolvimento, a língua e cultura mirandesas passam a ser opcionais no curriculum e aberto à população.*

Ainda no pólo de Miranda da UTAD, foram ensinados os seguintes cursos de mirandês:

- Curso Livre de Mirandês (1999/2000), integrado no Mestrado em Ensino da Língua e Cultura Portuguesa, leccionado pelo Dr. Do mingos Raposo a uma turma de 24 alunos;
- I Curso de Verão de Língua e Cultura Mirandesas (2001).

Segundo informações cedidas pelo Prof. Dr. António Bárbolo Alves (2), este ultimo curso decorreu em 2001 (nas duas últimas semanas de Julho e na 1ª semana de Agosto), com os objectivos de:

Divulgar a língua e cultura mirandesas;

Proporcionar a falantes de língua mirandesa iniciarem o estudo e/ou o aperfeiçoamento da língua nomeadamente na componente escrita;

Contribuir para a formação de professores ou de formadores em mirandês.

A organização coube ao Professor António Bárbolo Alves e à Prof essora Olinda Santana, com o apoio do Governo Civil, da UTAD, de uma Instituição Bancária e da Câmara Municipal de Miranda do Dour o. Contou com o seguinte corpo docente: Professora Doutora Olinda Santana (UTAD), Professor Doutor António Mourinho (UTAD), Profe ssor Doutor António Bárbolo Alves (Instituto Camões), Dr. Domingos Raposo (UTAD), Dr. Amadeu Ferreira e Dr. Paulo Preto (Músico).

O curso foi constituído por um nível de iniciação e outro de aperfe içoamento (3), ambos formados pelas componentes: Língua Oral, Líng ua Escrita, Literatura e Cultura Mirandesa; num total de 90 horas lec tivas. Foi frequentado por cerca de 30 alunos e era dirigido a:

Falantes de língua mirandesa que desejem iniciar o estudo ou de senvolver um aperfeiçoamento da língua mirandesa, sobretudo, na co

mponente escrita.

Recém-licenciados e estudantes finalistas dos Cursos de Letras q ue desejem obter um conhecimento básico da língua mirandesa nas componentes oral e escrita.

Professores dos ensinos básico e secundário, sobretudo os que le ccionam ou pretendem leccionar na Terra de Miranda.

(1) Comunicação pessoal do Prof. Dr. Xerardo Pereiro Pérez, 6 de Fevereiro 2004.

(2) Comunicação pessoal do Prof. Dr. António Bárbolo Alves, 16 d e Janeiro de 2004.

(3) Sobre os dois níveis do curso, é-nos dito no "Programa do I C urso de Verão de Língua e Cultura Mirandesas (I Curso de Be rano de lhéngua i cultura mirandesas)" que:

- *O nível de iniciação destina-se, sobretudo, a não falantes de mirandês mas também a falantes sem qualquer conhecimento da norma escrita ou que pretendam iniciar o estudo sistemáti co da língua;*
- *O nível de aperfeiçoamento destina-se a falantes de mirandês que já tenham estudado a língua, nomeadamente na sua comp onente escrita, e que pretendam melhorar as suas competênci as linguísticas. Com este módulo pretende-se contribuir paraa formação de professores ou de formadores em mirandês.*

Comunicação pessoal do Prof. Dr. António Bárbolo Alves, 16 de Ja neiro de 2004.

Palaçoulo, Fonte de Aldeia, Malhadas e Duas Igrejas

Temos conhecimento de propostas feitas no sentido de integrar o mirandês no currículo de escolas do agrupamento de Sendim (Palaço ulo e Fonte de Aldeia) e de Miranda do Douro (Malhadas e Duas Igr ejas), o que ainda não sucedeu:

- em 2001, o *cunseilho eisecutibo de l agrupamiento de scuolas de Sendin, decidiu apreponer l ansino de l mirandés a la scu ola de 1° ciclo de Palaçuolo (…), mas nun parece que haba c undiçones pa las cousas abançaren yá astanho.* (1)
- em 2003, foi feito um pedido à Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) de: um tempo lectivo para a EB1 de Palaço ulo (com 15 inscrições), um tempo lectivo para a EB1 Fonte d e Aldeia (com 3 inscrições), dois tempos lectivos para a EB1 Malhadas (com inscrições de todos os 22 alunos dos quatro an os) e um tempo lectivo para a EB1 Duas Igrejas (com inscriçõ es de todos os 4 alunos da escola). (2)

(1) "L mirandés nas scuolas de l ansino básico", Carlos Ferreira, 1 1 de Novembro de 2001; in http://mirandes.no.sapo.pt/LMRensi no.html.

(2) Comunicação pessoal do Dr. Duarte Martins, 4 de Fevereiro de 2004.

Considerações finais

Apresentámos atrás um panorama do ensino do mirandês em Portu gal, tão completo quanto possível, na medida em que não tivemos a

possibilidade de realizar este trabalho de investigação em Portugal ne m, portanto, de consultar os arquivos das escolas e da DREN (Centr o da Área Educativa de Bragança). Desde o início do ensino em 1986 e até ao presente, vimos que o mirandês:

- foi ensinado na UTAD, pólo de Vila Real;
- é leccionado na ALM em Lisboa, no JI, nas EB1 e EB2, 3 de S endim, nas EB2 e ES/3 de Miranda do Douro, e na UTAD, pólo de Miranda do Douro;
- será ensinado ainda este ano na Universidade do Porto (FLUP).
- poderá vir a ser ensinado nas EB1 de Palaçoulo, EB1 Fonte de Aldeia, EB1 Malhadas e EB1 Duas Igrejas.

Contámos oito professores de mirandês e fizemos uma estimativa na ordem de mais de um milhar de alunos até 2004, a frequentar a maior parte das etapas educativas compreendidas pelo Sistema Educa tivo e Formativo Português (1):

a) Educação Pré-Escolar;
b) Educação Escolar: nos ensinos Básico (1º, 2º e 3º ciclos) e Superior;
c) Educação Extra-Escolar.

Em Lisboa, na cidade do Porto e de Vila Real, o ensino do mirand ês teve início posteriormente à oficialização desta língua, predominan do as etapas educativas b) (Ensino Superior) e c) e estimando-se e m 149 o número total de alunos:

Local Ano lectivo	Lisboa	Porto	Vila Real
1999/2000			
2000/2001			56
2001/2002	24		56(?)
2002/2003	25		
2003/2004	25	12 (mínimo)	
Total	25	12 (?)	112 (?)

Quadro 1: Número hipotético de alunos de mirandês em Lisboa, no Porto e em Vila Real.

Já no concelho de Miranda do Douro, região onde se fala a língua mirandesa, o seu ensino começou, como já foi mencionado atrás, nos anos 80, e é aqui que se encontra a maior parte dos aprendentes, em todas as etapas educativas referidas, incluindo a educação pré-escolar, ainda não prevista no despacho normativo 35/99. Não possuindo informação numérica para alguns dos anos, voltamos a fazer um cálculo aproximado, aqui de 1141 alunos:

Local	Sendim				Miranda do Douro			
Instituição Ano lectivo	JI	EB1	EB2, 3	Outros	EB2	ES/3	UTAD	Outros
1986/1987			34 (?)		34 (?)			
1987/1988					34 (?)			
1988/1989					34 (?)			
1989/1990					34 (?)			
1990/1991					34 (?)			
1991/1992					>34 (?)			
1992/1993					34 (?)			
1993/1994					34 (?)			
1994/1995					34 (?)			
1995/1996					34 (?)			
1996/1997					34 (?)			
1997/1998					34 (?)			

1998/1999					<34 (?)			
1999/2000					56			24
2000/2001		50	39	20 (?)	42			30
2001/2002		50(?)	39(?)+17(?)		24			
2002/2003		50(?)	39(?)+17(?)		34 (?)		25	
2003/2004	14	21	14 + 17		34 (?)	18+20+17	25	
Total	14	171(?)	182 (?)	20 (?)	527+68(?)=595(?)	55	50	54

Quadro 2: Número hipotético de alunos de mirandês no concelho de Miranda do Douro.

A nossa exposição permitiu-nos constatar que o ensino da língua mirandesa em Portugal se encontra em franca expansão, continuando a predominar nas terras onde a língua é falada, com tendência para abranger cada vez mais localidades do concelho de Miranda do Dour o, bem como outras cidades do norte do país. Inúmeras iniciativas se sucederam nos últimos quatro anos, no sentido de promover esta líng ua minoritária, graças aos esforços empregados por entidades comoo CEM, no Porto, ou a ALM, em Lisboa, por especialistas e por indiví duos que têm na língua que falam a casa do seu ser, isto é, um mo do de afirmar uma singularidade, uma maneira particular de existir e que demonstra a riqueza linguística do noroeste peninsular.

Os nossos mais sinceros agradecimentos ao Professor Doutor Antó nio Bárbolo Alves, ao Doutor Amadeu Ferreira, ao Doutor José Meiri nhos, ao Doutor Duarte Martins e ao Professor Doutor Xerardo Pérez pelo inestimável contributo que tornou este trabalho possível.

(1) o Sistema Educativo e Formativo Português é definido na Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei 46/86, de 14/10).

Anexo

Lei nº 7/99 de 29 de Janeiro

Reconhecimento oficial de direitos linguísticos da comunidade mirandesa

A Assembleia da República decreta, nos termos alínea c) d o artigo 161.º da Constituição, para valer como lei geral da Repú blica, oseguinte:

Artigo 1.º

O presente diploma visa reconhecer e promover a língua mirandesa.

Artigo 2.º

O Estado Português reconhece o direito a cultivar e promo ver a língua mirandesa, enquanto património cultural, instru mento de comunicação e de reforço de identidade da terra de Miranda.

Artigo 3.º

É reconhecido o direito da criança à aprendizagem do mirandês, nos termos a regulamentar.

Artigo 4.º

As instituições públicas localizadas ou sediadas no concelho de Miran da do Douro poderão emitir os seus documentos acompanhados de u ma versão em língua mirandesa.

Artigo 5.º

É reconhecido o direito a apoio científico e educativo, tendo em vista a formação de professores de língua e cultura mirandesas, nos term os a regulamentar.

Aprovada em 19 de Novembro de 1998.
O Presidente da Assembleia da República, António de Almeida Santos.
Promulgada em 15 de Janeiro de 1999
Publique-se.
O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.
Referendada em 19 de Janeiro de 1999.
O Primeiro-Ministro, António Manuel de Oliveira Guterres.

Despacho Normativo nº 35/99

A Lei nº 7/99, de 29 de Janeiro, reconhece o direito a preservar e pr omover a língua mirandesa, enquanto património cultural, instrumento de comunicação e de reforço de identidade da terra de Miranda.

Nos termos dos artigos 3º e 5º da mesma lei, cabe regulamentar o d ireito à aprendizagem do mirandês, bem como o necessário apoio logí stico, técnico e científico.
Assim, determina-se:

1 — Aos alunos dos estabelecimentos dos ensinos básico e secundári o do concelho de Miranda do Douro é facultada a aprendizagem do mirandês, como vertente de enriquecimento do currículo.

2 — A disponibilização da oferta referida no número anterior compet e aos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário do conc elho de Miranda do Douro, mediante o desenvolvimento de proje ctos que visem preservar e promover a língua mirandesa.

2.1. — Os projectos devem contemplar finalidades e metodologias p edagógicas, bem como a identificação dos meios e dos recur sos necessários, nomeadamente no âmbito da formação de p rofessores.

2.2. — Os projectos são aprovados pelos directores dos Departamentos da Educação Básica e do Ensino Secundário, conforme os níveis de ensino em que incidem, após parecer favorável do director regional de Educação do Norte.

2.3. — Os projectos podem desenvolver-se em parceria com entidades da comunidade local, designadamente com o município e associações culturais, mediante a celebração de protocolos de cooperação.

3 — Os competentes serviços centrais e regionais do Ministério da Educação prestam o apoio logístico, técnico e científico que se apresentar adequado ao desenvolvimento dos projectos a que se refere o presente despacho.

Ministério da Educação, 5 de Julho de 1999. — O Ministro da Educação, Eduardo Carrega Marçal Grilo.